

## **TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS**

**Juliana de Souza Dartora<sup>1</sup>**

**RESUMO** Este artigo propõe investigar os conceitos de turismo e turismo de negócios, ambos amplamente utilizados, mas ainda carentes de uma construção teórica que lhes dê maior sustentação. Serão também ampliadas algumas categorias referentes ao turismo de negócio como trabalho e ócio. Pretende-se, com esta abordagem, ampliar os questionamentos acerca de uma maior teorização científica no turismo. Até recentemente visto apenas nas suas repercussões econômicas, suas complexidade social, cultural e comunicacional não estão marcadas em muitos dos conceitos construídos, que não abrangem todas as variáveis englobadas pelo processo. Nesta linha, serão abordadas questões referentes à falta de uma epistemologia do turismo e suas conseqüências no campo da pesquisa científica.

**PALAVRAS-CHAVE** Turismo, turismo de negócios, definições, trabalho, lazer.

### **INTRODUÇÃO**

O que se tem denominado como turismo, é um fenômeno típico do século xx, quando os deslocamentos de viajantes pelo planeta ampliam-se para além das elites econômicas. Seu crescimento mais significativo se dá após a segunda guerra, quando as novas tecnologias criadas em virtude do conflito mundial, são disponibilizadas para usos em tempo de paz.

O crescimento do turismo e a sua importância como fenômeno econômico, entretanto, levaram a que a pesquisa, mesmo a acadêmica, até recentemente, centrasse seus estudos nestas implicações financeiras. só a partir da década de 80, quando outras áreas de saber – sociologia, antropologia e geografia, entre outras – a ampliações das questões e olhar sobre a complexidade nelas implícitas, significou o avanço na pesquisa científica do tema.

Atualmente, são muitos os autores que se dedicam a esta área, resultado de um número cada vez maior de cursos de graduação em turismo, número este que cada vez mais cresce no Brasil. Do exterior, se tem acesso a diversas publicações científicas, como por exemplo, *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e autores renomados. Dentre eles, pode-se citar Boullón, Hall, Smith.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo na Universidade de Caxias do Sul - RS

Por ser o turismo uma área de pesquisa recente, apesar do avanço teórico significativo, percebe-se ainda a falta de uma maior convergência no que se refere às conceituações. Fenômeno multidisciplinar por excelência, nesta complexidade do turismo está sua grande riqueza, mas também um dos seus grandes entraves teóricos, pois não raro os estudiosos tendem a considerar somente sua formação no momento da teorização. Isto faz com que as interpretações limitem-se às fronteiras de determinada área de saber e o entendimento sobre suas causas mais remotas não abranjam sua natureza complexa. A dificuldade do momento da pesquisa se dá, por exemplo, quando várias definições, de uma só variável são utilizadas por diferentes autores, o que demonstra a falta de padronização na linguagem. Destas contingências, nem mesmo os conceitos de turismo e turista, estão livres (Netto, 2003):

Há muitas dificuldades na definição das palavras turista, viagem, turismo, visitante e termos semelhantes. Estas definições tornam-se especialmente aparentes quando se começa a comparar as definições usadas por vários governos. Tem-se feito progresso em direção ao consenso de definições internacionais, mas ainda existe muita variação na terminologia do turismo doméstico. (Smith, 1989, p. 37).

## **TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES**

O turismo compõe-se de uma série de atividades que têm por objetivo facilitar os deslocamentos e atender as necessidades das pessoas. Esta simplificação talvez seja a única unanimidade entre as conceituações. Depois, os conceitos priorizam diferentes categorias.

Embora existam estas e inúmeras outras definições, a internacionalmente aceita é a da Organização Mundial do Turismo, que é bem restrita e simplificada:

“a soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” (Barreto, 1995, p. 12).

Percebe-se que este conceito não abrange sujeitos, turistas ou autóctones, deixando de lado, portanto, a característica mais marcante da atividade turística que é o fato de lidar com pessoas. Além disso, a categoria de análise do conceito de turismo da OMT é o lazer, logo, as teorizações nele centradas desconsideram, por exemplo, os deslocamentos não motivados por ele. Sob esta categoria, o turismo de negócios não estaria englobado como turismo.

Alguns autores, como Krippendorf (1984), analisam o lado mais social da atividade, que engloba visitantes e visitados, Margarita Barretto é outra teórica que centra sua preocupação teórica no social. Para ela turismo é:

(...) essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. É uma atividade multidisciplinar (...) (Barretto, 1991, p. 43)

Como já foi citado, a autora concorda com o atendimento às necessidades das pessoas e comenta outro ponto relevante da atividade turística que é a interação entre visitantes e visitados, característica marcante quando se dá o movimento de pessoas que buscam vivenciar experiências novas, geralmente verificada na tipologia de turismo cultural.

Para Molina (2001), turismo é um produto da cultura, portanto, transcende explicações econômicas que são insuficientes e não contemplam a dimensão do fenômeno.

Outro estudioso, Fuster (Moesch, 2000, p. 11), utiliza, além das categorias infra-estrutura e marketing, uma categoria que nasce das preocupações mais contemporâneas, que são os efeitos do turismo. Para ele:

“Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.”

Jafari olha o fenômeno sob o ponto de vista do sujeito que viaja, suas aspirações e os impactos por ele causados na localidade visitada:

“turismo é o estudo do homem que está longe do seu habitat, do setor que atende as suas necessidades, e dos sujeitos que ele e este setor exercem sobre os ambientes socioculturais, econômicos e físicos para os quais se dirigem”. (*apud* Theobald, 1998, p. 30)

Não se pode dizer que determinada definição não está ou não correta, pois todas elas envolvem fatores que realmente estão ligados ao turismo, porém, não se tem uma definição que contemple todas as variáveis juntas. Nota-se, portanto, uma necessidade de maior teorização e conseqüente formatação destas definições para que todos os envolvidos nestes estudos possam ter o mesmo nível de linguagem.

## **TURISMO DE NEGÓCIOS**

Dentre as tipologias de turismo adotadas pela maior parte dos autores relacionados ao tema, o turismo de negócios é, ainda, um grande ponto de discussão. São muitos os teóricos que não consideram viagens a trabalho como sendo parte da atividade turística. Fato curioso pelo fato de o mesmo se constituir em um segmento considerado privilegiado nos seus gastos e nos volumes financeiros que mobiliza nos seus deslocamentos.

Mesmo a entidade oficial do setor, a OMT, não considera como sendo turista, a pessoas que viaja a trabalho, pois, para o organismo oficial, só se enquadra como turismo os deslocamentos «motivado por razões alheias a negócios ou profissionais» (*apud* Barreto, 1995, p. 12).

Beltrão (2001) acredita que a definição de turismo utilizada por alguns estudiosos é limitada perante o que a atividade proporciona: “... Com a evolução histórica da humanidade podemos analisar o turismo por diversos ângulos, desde um simples contato social entre duas ou mais culturas até assinaturas de contratos comerciais ou de negócios em que haja um deslocamento entre dois pontos distintos”. (2001, p. 17)

O autor procura contemplar o mundo dos negócios como sendo parte da atividade turística, pois na sua opinião o turismo não se restringe a viagens de férias. Deixa claro, porém, como todos os autores já citados, que a atividade está estreitamente ligada ao deslocamento de pessoas.

Quem não considera o turismo de negócios como sendo uma tipologia pertencente ao setor turístico, sustenta sua teoria no fato do mesmo não estar trazendo divisas para o município, porque as pessoas visitam as fábricas, falam com seus superiores ou colegas e voltam para o seu destino, ou ainda, que suas despesas são pagas pela própria empresa da cidade visitada, não trazendo divisas de fora. Mas estas pessoas que visitam empresas fora de sua cidade, precisam dormir, comer, vestir-se, eventualmente dependerão de médicos, farmácias, bancos, lojas de conveniência e outros serviços

utilizados tanto por turistas quanto pela população local. Swarbrooke (2000) é um dos teóricos que adotam esta linha de pensamento. O autor afirma que o turismo de negócios está crescendo em todo o mundo. Estes turistas tendem a ser bem mais exigentes que os turistas de lazer, mas também gastam mais que o visitante comum. O autor ainda cita algumas dimensões desta tipologia de turismo mostrando a amplitude de diversificação da mesma: exposições, reuniões e conferências, cursos, viagens de incentivo, viagens de estudo, além de viagens individuais a negócios.

Dentre as vantagens do turismo de negócios, é citado o fato destes visitantes, por vezes, estarem acompanhados por seu cônjuge, este que acaba sendo turista de lazer, além do fator da sazonalidade ser menor neste tipo de turismo.

A partir do momento quando se pensa em negócios, associa-se a variável trabalho ao mesmo, pois ambas estão diretamente ligadas. O trabalho, por sua vez, esta no lado oposto do ócio, que é uma das características mais marcantes do turismo. Pode-se dizer então, que esta possa ser uma das razões que explique o porque da tipologia turismo de negócios ainda ser bastante discutível entre alguns autores. Porém, adotando-se esta linha de pensamento, também poderia se pensar em abolir a tipologia turismo de saúde, pois esta, da mesma forma, não é vinculada ao lazer.

Perante as modificações e tendências da vida pós-moderna, considera-se que o trabalho não é o fator mais importante para esta sociedade. A idéia que se tem de trabalho foi se modificando ao longo dos séculos e sempre esteve aliada à religião.

Na Idade Média, os bens materiais tinham valor secundário. As pessoas deveriam buscar somente o essencial para a sobrevivência. Conforme Senna (1995, p. 25):

“...as pessoas se dedicavam ao trabalho com tudo isso em mente, buscando, simplesmente, assegurar a própria sobrevivência. Em síntese, a vida econômica estava calcada em dois princípios básicos: o tradicionalismo e o princípio da suficiência para viver”

No início do século XVI, outra doutrina seria o carro chefe da vida econômica das sociedades. Calvino pregava, através da Reforma Protestante, exatamente o contrário dos escolásticos da Idade Média. Nesta nova prática o reformador:

“... insistia para que as pessoas não se afastassem das atividades econômicas. Em verdade, para ele, a dedicação às atividades terrenas, em geral, seria a melhor maneira de agradar a Deus. A preocupação básica das pessoas continuaria a ser a glorificação do Senhor; cumpria, porém, perseguir esse objetivo não apenas pela oração, mas também pelo trabalho”. (Senna, 1995, p. 53)

Na sociedade pós-moderna em que se vive hoje, o trabalho tem seu papel significativo no que se refere à aquisição de bens que tornam a vida mais confortável. Porém, sobre a nova mutação na maneira de encarar o trabalho e buscar bens imateriais, Krippendorf afirma:

“Daqui para frente, a arte de viver e a qualidade de vida vêm antes do nível de vida. Valores como a liberdade, a participação, a expansão pessoal, tornam-se prioritários, a medida que outros, como a promoção profissional, a segurança material e o mérito, perdem sua importância. A atividade econômica e o trabalho são depreciados. Muitas pessoas começam a se dar conta de que não é ganhando mais dinheiro e consumindo mais que, obrigatoriamente, aumentará o seu bem-estar e que se multiplicarão as oportunidades de expansão pessoal”. (1984, p. 117)

Inserido neste contexto, está a busca pelo lazer, que traz resultados benéficos para uma sociedade que tem um nível de estresse tão grande. Krippendorf ainda ressalta que uma mudança na atitude dos indivíduos em relação ao trabalho exige modificações nas condições de base. Para a humanização do trabalho, o autor sugere uma organização flexível do tempo, onde “o indivíduo dispõe de opções variadas de aproveitamento de tempo”.

É neste ponto que se encaixa o turista de negócios. O trabalho que este turista realiza em outra localidade torna-se essencial para sua realização profissional e aquisição de bens necessários e até supérfluos. Porém, não significa que sua estadia em um local diferente do seu de residência precisa estar totalmente desvinculada ao aproveitamento do tempo livre para o lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É no âmbito do vínculo do trabalho com o lazer que se insere este artigo. Este desempenha o papel de um exercício de reflexão teórica que irá sustentar uma dissertação de mestrado. A mesma, tem como objeto de estudo a cidade de Caxias do Sul, que recebe diariamente dezenas de visitantes a negócios.

Da mesma forma que se faz necessária uma reorganização de termos e nomenclaturas para a padronização da linguagem dos estudos e obras publicados em turismo, a ampliação da categoria turismo de negócios dentro da tipologia turística se torna cada vez mais relevante. O mundo dos negócios se utiliza amplamente do setor de serviços, logo, sua interface com o turismo é inevitável. O tempo, hoje tão valioso e curto, deve ser bem planejado. A realidade não comporta mais viagens de férias que se

estendam por um mês, pois a vida pós-moderna exige muito das pessoas. Portanto, uma viagem a negócios pode também se tornar uma opção de lazer não planejada, porém seus benefícios podem ser tão efetivos quanto os benefícios de uma viagem exclusivamente por lazer, pois o indivíduo em questão poderá aliar seu trabalho ao seu ócio.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP. Papyrus, 1991.
- BELTRÃO, Otto di. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco: Editora Novo Século, 2001.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOLINA E., Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, SP. EDUSC, 2001.
- NETTO, Alexandre Panosso. **Reflexões sobre um novo turismo; política, ciência e sociedade**. São Paulo. Aleph, 2003.
- SENNA, José Júlio. **Os Parceiros do Rei: herança cultural e desenvolvimento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.
- SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2000.
- THEOBALD, William F. (org.). *Turismo Global*. São Paulo: Editora Senac, 2001.